

GONZAGA E MARÍLIA

Otacílio de Azevedo

*A um crepúsculo de ouro e de ametista, quando
a tristeza do poente em tudo se propaga,
a graciosa Marília unicamente amando,
faz-lhe versos de amor, (e que versos! Gonzaga...)*

*Há no seu coração como que ardente chaga
sempre aberta, a ferver, em borbotões sangrando...
E o pranto cristalino os seus olhos alaga
tôda vez que êsse amor fá-lo ficar sonhando...*

*Ela o ama igualmente e êsse amor que o inquieta
tem o mesmo calor da insurreição mineira
onde fulge à revolta o espírito do poeta...*

*Só lhe importa o degrêdo em constante vigília
a saudade imortal que transporá barreira,
de seu único amor, cujo nome é Marília!*